



## Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo<sup>1</sup>

*Lucas de Sousa Serafim*

[lucass.serafim@gmail.com](mailto:lucass.serafim@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Catarina

### **Resumo:**

Este artigo pretende refletir, dentro do panorama da literatura italiana traduzida no Brasil, a trajetória de três editoras nacionais, desde sua fundação até o tempo presente: a Brasiliense, a Boitempo Editorial e a Editora Hedra. O foco deste artigo é dar conta das nuances destes estabelecimentos dentro do mercado e qual a representatividade e o prestígio destinados às obras de cultura italiana por essas casas editoriais, entre outros aspectos. A presente pesquisa ainda busca refletir sobre a situação social, política e cultural de ambos os países em paralelo às histórias escritas pelas editoras destacadas.

**Palavras-chave:** literatura italiana traduzida, editora, Itália, Brasil.

**Di flussi deli editori brasiliane nel panorama della letteratura italiana tradotta. Osservazioni sulla traiettoria delle editoriali Brasiliense, Hedra e Boitempo**

### **Riassunto:**

Questo articolo si propone di riflettere, nel panorama della letteratura italiana tradotte in Brasile, la traiettoria di tre case editrici nazionali sin dalla sua fondazione ai giorni nostri: Brasiliense, il Boitempo editoriale ed editoria Hedra. Il fuoco di questo articolo è quello di spiegare le sfumature di questi stabilimenti all'interno del mercato e ciò che la rappresentatività e prestigio per le opere della cultura italiana di queste case editrici, tra le altre cose. La ricerca si propone anche di riflettere sulla vita sociale, politica e culturale di entrambi i paesi in parallelo le storie scritte dagli editori evidenziati.

**Parole chiave:** tradurre la letteratura italiana, editore, Italia, Brasile.

**Los flujos de las editoriales brasileñas dentro del panorama de la literatura italiana traducida. Observaciones sobre la trayectoria de las editoriales Brasiliense, Hedra y Boitempo**

### **Resumen:**

Este artículo pretende reflexionar sobre el panorama de la literatura italiana traducida en Brasil a través de la trayectoria de tres editoriales nacionales, desde su fundación hasta nuestros días: Brasiliense, Boitempo Editorial y Editora Hedra. El objetivo de este trabajo es dar cuenta de los

---

<sup>1</sup> Este artigo é produto do projeto de pesquisa intitulado *A Literatura Italiana Traduzida no Brasil*, realizado numa parceria entre pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil) e da Universidade de São Paulo (USP/Brasil).

matices de estas industrias en el mercado y de la representatividad y prestigio dados por estas editoriales a estas obras de la cultura italiana, entre otras cosas. Esta investigación también tiene como objetivo reflexionar sobre la vida social, política y cultural de ambos países de forma paralela a las historias escritas por los prestigiosos editores.

**Palabras clave:** traducir la literatura italiana, editorial, Italia, Brasil.

**Presence of Brazilian Publishing Houses in the Context of Translated Italian Literature. The Case of Three National Publishers: Brasiliense, Hedra and Boitempo**

**Abstract:**

This article aims to reflect on the panorama of Italian literature translated in Brazil and the trajectory of three national publishers, starting at the moment of their foundation until the present time: Brasiliense, Boitempo Editorial and Editora Hedra. The focus of this article is to give an account of the nuances of these companies within the market and the representativeness and prestige for the works of Italian culture made possible by these editorial houses, among other things. The present study also reflects on the social, political and cultural situation of both countries in parallel to stories written by prominent publishers.

**Keywords:** translating Italian literature, publisher, Italy, Brazil.

Todos esses que aí estão  
Atravancando meu caminho,  
Eles passarão...  
Eu passarinho!  
(Mario Quintana – *Poeminha do contra*)

## 1. Movimentos da Editora Brasiliense

A trajetória das editoras no Brasil pode ser vista como um retrato da situação social, política e cultural do país. Há mais de dois séculos, assim como a sociedade brasileira, o mercado editorial teve que superar empecilhos durante seu percurso.

Desde sua vinda de Portugal para o Brasil –juntamente com a família real, em 1808–, a Imprensa caminhou lentamente. Até que Monteiro Lobato (1882 – 1948) tomou a iniciativa de imprimir, por conta própria, sua obra-prima *Urupês*<sup>2</sup>, ao verificar, distribuindo a obra para as livrarias, que havia somente algumas dezenas de pontos capazes de receber e vender livros. A partir disso, o escritor pensou em novos pontos de distribuição e comercialização de livros, permitindo a expansão das editoras brasileiras. No ano de 1925, em sociedade com Octalles Marcondes Ferreira (1899 – 1972), constituiu uma nova editora: a Companhia Editora Nacional. Com a aquisição da Editora Civilização Brasileira, em 1932, a Companhia Editora Nacional teve sua ascensão no panorama da publicação de

<sup>2</sup> Primeira impressão em 1918.

*Serafim, L. / Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo*

livros didáticos e infantis; mas, em 1937, teve início seu declínio devido ao surgimento de outras editoras.

Certamente o duplo abalo que a Editora Nacional sofreu em 1943 marcou profundamente sua história. O primeiro foi a saída de seis professores responsáveis pela execução do programa de livros didáticos, fundando a Editora do Brasil –até hoje, uma das mais importantes editoras de livros didáticos no país. Entretanto, o abalo mais importante foi a saída do principal auxiliar de Octalles, Arthur Neves (1916 – 1971).

Persuadido por Neves, Nelson Palma Travassos (1903 – 1984) saíra da Empresa Gráfica da Revista de Tribunais e fornecera o capital inicial para um novo negócio. Outra personalidade que optou por associar-se ao novo empreendimento foi Monteiro Lobato; a estratégia de Neves foi reimprimir, em duas coleções, para adultos e para crianças, as obras de Lobato. A atração do economista Caio Prado Júnior (1907 – 1990) se deu pelo posicionamento político entre este e o idealizador Neves, ou seja, a simpatia de ambos pelos ideais de esquerda<sup>3</sup>. O quarto pilar dessa associação, que formaria a base da nova companhia, é representado pela escritora Maria José Dupré (1905 – 1984), que escrevia sob o pseudônimo de Sra. Leandro Dupré. É dessa forma que, em 1943, se configura a fundação da Editora Brasiliense, a qual implantou também sua livraria homônima, uma das pioneiras e mais tradicionais editoras brasileiras.

A Editora Brasiliense, desde sua fundação, buscou explicitar seu posicionamento quanto às suas publicações. Foi a primeira editora que publicou as obras de Lima Barreto, que apresentam uma grande implicação social<sup>4</sup>; acreditou em jovens talentos da escrita com publicações de revistas e séries; publicou obras sobre as interpretações esquerdistas dos problemas do país (como é o caso da revista *Hoje – o mundo em letras de forma*, que divulgava o material produzido pelo Partido Comunista Brasileiro, conforme afirma Andréa Galucio<sup>5</sup>), etc. Com a coleção intitulada “Primeiros passos”, iniciada em 1980, e caracterizada por apresentar livros de pequeno porte e baixo preço, que carregam introduções básicas a assuntos gerais tais como cultura, economia, política, sociedade<sup>6</sup>, entre outros, seus dirigentes revigoraram o espírito da Editora, que se mantém até a atualidade.

Devido às suas publicações e sua trajetória, o perfil da Editora Brasiliense sempre foi evidente: o caráter político de esquerda e marxista, a tentativa de explicitar os problemas sociais do Brasil, o investimento em publicações que outrora haviam sido

<sup>3</sup> Deste posicionamento ideológico, destacam-se o caráter visionário progressista, a filiação e militância de ambos ao Partido Comunista Brasileiro, a simpatia pelo marxismo e pelo positivismo ateu.

<sup>4</sup> Lima Barreto acreditava que a literatura pode refletir sobre o mundo que cerca o artista e, assim sendo, despertar alternativas renovadoras dos costumes e práticas que perpetuam os privilégios daqueles que detêm o poder. A sua escrita revela o jogo de papéis sociais que impõem limites rígidos aos espaços sociais.

<sup>5</sup> GALUCIO, 2004, p. 01.

<sup>6</sup> Títulos como: *O que é Comunismo?*, *O que é cinema?* etc.

Serafim, L. / *Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo*

desamparadas, enfim, uma Editora que se marcava por ter um viés menos convencional. Durante os anos do governo militar, um fato que é importante lembrar é a apreensão, por parte do fisco, de milhares de livros pelas mais diversas razões: por conter o assunto comunismo (a favor ou contra), por serem livros traduzidos do russo, até mesmo por apresentar a cor vermelha na capa do livro, etc<sup>7</sup>.

Desde sua fundação, a Brasiliense sempre esteve entre as editoras que mais se destacaram no Brasil, ocupando sempre um dos cinco primeiros lugares em número de publicações (com destaque para os anos de abertura – 1979-1985). Entretanto, depois do período de resistência política, momento em que esteve quase estagnada, a nova administração desta editora, que tinha à frente o filho de um de seus fundadores, Caio Graco Prado (1931 – 1992), ocorreu uma transformação que resultou na sua recolocação na elite do segmento. Um dos ingredientes de sucesso nesse período foi a coleção “Primeiros Passos”, à qual, na época, a crítica atribuiu o maior êxito na cena editorial brasileira. Livros pequenos, tanto no formato quanto no número de páginas, foram projetados para atrair a geração mais ávida por conhecimento, porém, com linguagem de fácil compreensão e preço justo. Dentre os títulos mais populares desta coleção estava *O que é Ideologia?* (1981), de Marilena Chauí. Na mesma direção, surgiu a coleção “Tudo é História”; “Primeiros Voos” e “Cantadas Literárias”, que também contribuíram para o sucesso da editora nas duas décadas do final do século XX. A última coleção citada publicou a autobiografia de Marcelo Rubens Paiva (1959), o livro *Feliz Ano Velho* (1982), que vendeu cento e vinte mil exemplares nos dez primeiros meses. Segundo o diretor da editora, Caio Graco, este livro apresenta o retrato fiel desta geração final dos anos 70 e início dos 80, e esta é a nova face da editora até o tempo presente.

Depois de traçar essa breve história da editora, é agora importante ressaltar a relação, embora limitada, com a cultura italiana. No total, foram doze os autores italianos traduzidos. Três foram publicados na primeira metade do século passado: Carlo Sforza, Ignazio Silone e Marco Polo. *A Itália contemporânea: suas origens morais e intelectuais*<sup>8</sup>, de Carlo Sforza, foi publicado no Brasil no ano seguinte à sua publicação original; De Ignazio Silone, *Il seme sotto la neve* (1941) foi publicado em 1947, sob o título de *A semente sob a neve*; e *As viagens de Marco Polo*<sup>9</sup> chegou ao Brasil em 1944.

Dos nove restantes, Vito Giannotti é um autor italiano radicado no Brasil e, portanto, escreve em português. Metade dos outros autores escreve sobre assuntos que não são considerados literatura: Massimo Canevacci, escrevendo sobre antropologia e

<sup>7</sup> A apreensão de livros pelo fisco não foi um fato isolado que ocorreu somente à editora Brasiliense. *O mundo do socialismo*, de Caio Prado Junior (São Paulo, Brasiliense, 1962), foi um desses livros apreendidos. Mas, a campeã dos vetos é a escritora Cassandra Rios, a qual chegou a ter, dos seus 36 livros, 33 proibidos pela ditadura.

<sup>8</sup> No original: *Contemporary Italy: its intellectual and moral origins* (1944).

<sup>9</sup> No original: *Il milione* (s/d).

Serafim, L. / Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo

cinema<sup>10</sup>, um roteiro autobiográfico para cinema da escritora Piera Degli Esposti<sup>11</sup>, uma obra sobre filosofia e política de Antonio Gramsci, e, do autor Luca Novelli, reupera-se o tema ecologia, publicado em quadrinhos (*Ecologia a fumetti*).

Antonio Gramsci se destacou enquanto intelectual após discutir e elaborar seu conceito sobre hegemonias, e também por se focar no estudo dos aspectos culturais da sociedade. A editora Brasiliense publicou a tradução de *Dibatto sui consigli di fabbrica* (1971), traduzido por Marina Borges Severo sob o título de *Conselhos de Fábrica*, dez anos após a publicação do original.

Marco Lombardo-Radice foi um autor traduzido pela Brasiliense através da Série “Cantadas Literárias”, (escrito juntamente com Lidia Ravera). Seu romance *Porcos com asas: diário sexo-político de dois adolescentes* (*Porci con el Ali : diario sessuo-politico di due adolescenti*) foi publicado originalmente em 1976 e, no Brasil, em 1981; já sua peça de teatro *Vai nessa: viagem ao país da última revolta* (*Cucillo se ne va: viaggio per parole e immagini nel paese dell'ultima rivolta*) é de 1978, e foi publicado em português em 1982. Outra peça teatral traduzida e publicada pela Brasiliense foi *A mandrágora*, de Nicolau Maquiavel (*La mandragola* originalmente de 1524 e pela editora em 1994). De Cesare Pavese, dois romances originários de 1949, *O belo verão*, no Brasil em 1987, e *Mulheres sós*, no ano seguinte<sup>12</sup>.

O autor italiano, cujas obras foram mais prestigiadas pela Editora Brasiliense, foi Pier Paolo Pasolini, este teve uma entrevista traduzida e publicada pela Série “Diálogos”, dois ensaios<sup>13</sup> e três romances: *Amado meu: precedido de atos impuros* (*Amado Mio: preceduto da Atti impuri* – 1982), traduzido e publicado dois anos após sua edição original; do original datado de 1955; *Meninos da vida* (*Ragazzi di vita*), traduzido e publicado trinta anos após; e, de 1968, *Teorema*, no Brasil em 1991.

Sobressai-se notoriamente que metade dos romances publicados pela Brasiliense como tradução da cultura italiana é de Pier Paolo Pasolini, figura polêmica, considerada por

<sup>10</sup> Massimo Canevacci é professor de Antropologia Cultural e de Arte e Culturas Digitais da Università degli Studi di Roma La Sapienza. Com ênfase nas áreas de etnografia, comunicação visual, arte e cultura digital, o autor tem cinco obras traduzidas e publicadas pela Brasiliense: *Antropologia do cinema: do mito a indústria cultural* (*Antropologia del cinema*); *Antropologia da Comunicação visual* (*Ecologia della comunicazione visuale*); *Comunicação visual: olhares fetichistas, polifônicos, sincréticos sobre o corpo* (*Antropologia della comunicazione visuale: feticci, merci, pubblicità, cinema, corpi, videoscape*); *Dialética da família: gênese, estrutura e dinâmica de uma instituição repressiva* (*Dialetica della famiglia*); e *Dialética do indivíduo: o indivíduo na natureza, história e cultura* (*Dialetica dell'individuo*).

<sup>11</sup> No original *Storia di Piera* (1983), o qual foi publicado no mesmo ano no Brasil sob o título de *História de Piera*.

<sup>12</sup> Os títulos originais são respectivamente: *La belle estate* e *Tra donne sole*.

<sup>13</sup> A entrevista *As últimas palavras do herege* (*Les dernières paroles d'un impie* – 1981) foi traduzida por Luiz Nazario e publicada dois anos após a original. E os dois ensaios são: *Caos: crônicas políticas* – 1982 (*Il caos* – 1979) e *Os jovens infelizes: antologia de ensaios corsários* – 1990 (*Scritti corsari* – 1975).

alguns críticos como uma das maiores vozes de transgressão do século XX. Em vários pontos, o movimento da vida do italiano se aproxima da trajetória da editora brasileira: ele seguiu uma carreira que privilegia o texto (literatura e cinema), aderiu ao partido comunista, como cineasta aproximou-se das culturas excêntricas (como Índia, Palestina, países africanos) e criticou a estrutura de seu governo e de outros países. Sua obra de maior destaque, *Teorema*, buscou retratar as mazelas da sociedade através da literatura e do cinema, e esta editora pôde traduzi-la e publicá-la no Brasil, permitindo uma maior visibilidade tanto do autor quanto de suas obras.

As notícias veiculadas sobre a editora, a partir dos anos 2000, relatam uma briga litigiosa com a família de um de seus fundadores, Monteiro Lobato, uma vez que este, antes de morrer, concedeu *ad infinitum* o direito de todos seus livros à editora<sup>14</sup>. A Brasiliense entra em uma fase camaleônica nos tempos atuais, buscando reeditar algumas de suas coleções como “Encanto Radical” (biografias curtas de personalidades transgressoras) e a continuação dos “Primeiros Passos”. Sem descaracterizar-se para tal, ainda na busca de sua reinserção no patamar do mercado, a editora lança seu olhar para o público infanto-juvenil, editando e dando visibilidade aos novos talentos da literatura do tempo presente.

As configurações históricas, política e social do Brasil, no momento da fundação e consolidação inicial da editora Brasiliense, exigiam da mesma uma rigidez ao expressar-se e posicionar-se politicamente durante sua trajetória; por outro lado, após o período de abertura até o tempo presente, os mecanismos exigidos são diferentes. As editoras Boitempo e Hedra podem auxiliar na percepção desses *modi operandi* atuais.

## 2. Percursos da Editora Hedra

Inserida no mercado editorial desde 1999, a Hedra privilegia a publicação de literatura clássica, ensaios e livros dedicados aos discentes, do ensino fundamental ao superior. Opta por publicar menos poesia e ficção contemporâneas, entretanto, se mostra disposta a dar espaço aos novos talentos da escrita atual, apresentando-se receptiva aos escritores iniciantes que compartilham afinidades com o seu catálogo – os principais assuntos publicados são literatura de cordel, anarquismo, cultura pop, crítica literária, arquitetura, etc. A coleção de bolso é considerada um de seus pilares e busca destacar os títulos considerados clássicos e aqueles que poderiam se enquadrar nessa categoria; atualmente essa coleção apresenta por volta de 140 obras. Outro pilar que sustenta a editora – e que vem ganhando destaque – é seu selo “Hedra Educação”, que apresenta livros escolares, paradidáticos e afins. A editora ainda dispõe de um blog e páginas nas redes sociais onde procura manter um contato direto com seu público.

Dentre o acervo da editora que apresenta por volta de trezentos e cinquenta títulos, pode-se encontrar autores como: Leon Battista Alberti, Giordano Bruno, Tommaso

---

<sup>14</sup> Cf. Jornal do Brasil, 2007; Folha de São Paulo, 2006; O Estado de São Paulo, 2006.

*Serafim, L. / Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo*

Campanella, Leonardo da Vinci, Giovanni Filoramo, Antonio Gramsci, Errico Malatesta (duas obras), Nicolau Maquiavel, Marcello Massenzio, Francesco Petrarca e Massimo Raveri. São onze autores italianos com publicação estimada entre os anos de 2005 e 2012<sup>15</sup>, e fica perceptível a opção da editora em privilegiar autores considerados clássicos – fato que condiz com seu perfil.

Dentre as obras mais especificamente literárias, a Hedra editora publicou um grande clássico, os *Triunfos* (no Brasil em 2006), de Francesco Petrarca, escritos entre 1351 e 1374<sup>16</sup>. Vale salientar ainda que as poesias dessa coleção foram traduzidas por Luís de Camões.

### 3. Itinerários da Editora Boitempo

Das três editoras analisadas neste artigo, a Boitempo Editorial é a mais jovem. Foi fundada em 1995 por Ivana Jinkings. Inspirado em um poema homônimo de Carlos Drummond de Andrade, o nome da editora reverencia tanto o escritor, que se destaca no cenário da poesia brasileira, quanto o criador da primeira Boitempo, o dirigente comunista Raimundo Jinkings, pai de Ivana. Aproximando-se do perfil da editora Brasiliense (quicá pelo posicionamento político dos fundadores de ambas), a Boitempo inicialmente optou por editar textos esquecidos ou ainda inéditos no Brasil, como foi o caso da obra *Napoleão*, de Stendhal – livro que revela o lado “historiador político” do escritor e enriquece a bibliografia existente sobre essa figura que ainda hoje desperta interesse em todo o mundo –; a seguir vieram outros clássicos da literatura, sendo que, aos poucos, as escolhas passaram a abarcar também novos autores e, finalmente, passando por nomes já consagrados. A opção desta editora é investir em obras dos mais influentes pensadores nacionais e internacionais, que se tornaram referência em vários centros de ensino e pesquisa, abrangendo diversas áreas das ciências humanas, como economia, política, história e cultura; os temas transitam entre indústria cultural, ditadura militar, neoliberalismo, trabalho, capitalismo, comunismo, marxismo, questões de gênero, filosofia, educação, ética, meio ambiente, etc.

Destacam-se as seis coleções da editora, as quais são coordenadas por alguns dos principais intelectuais brasileiros: “Estado de Sítio”, dirigida por Paulo Arantes; “Marxismo e Literatura”, por Leandro Konder; “Mundo do Trabalho”, por Ricardo Antunes; “Pauliceia”, por Emir Sader. Há também uma coleção dedicada às obras de Karl Marx e Friedrich Engels, estas em edições comentadas e traduzidas diretamente do alemão. E ainda a publicação semestral da revista “Margem Esquerda”, de estudos marxistas.

<sup>15</sup> Três obras em 2005; uma no próximo ano; duas em 2007; outras três em 2008; uma no ano seguinte; e duas em 2012.

<sup>16</sup> Título original da obra de Petrarca é *Trionfi*.

Serafim, L. / *Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo*

Antenada com o seu tempo e, sobretudo, com seu público, há alguns anos a editora passou a disponibilizar seus livros também em formato digital – os chamados e-books – e a ter maior presença nas redes sociais. A união dessas características atribuiu à editora o respeito no mundo editorial, na academia e entre o público leitor.

Consta no catálogo da Boitempo por volta de quatrocentas obras, dentre as quais, dez apresentam pelo menos um autor italiano. Juntamente com outros autores, o italiano Giovanni Arrighi teve um título traduzido (*Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI*<sup>17</sup> – 2008) e editou o número 5 da revista “Margem Esquerda” (2005).

Antonio Gramsci é um dos principais nomes que aparecem como influência da *Antologia do pensamento de esquerda*, publicado pela editora em 2012. O intelectual italiano norteia a publicação, possivelmente, por sua influência no campo da filosofia e política.

O *Atlas do romance europeu 1800-1900*, cuja autoria é do italiano Franco Moretti, foi publicado pela editora em 2003. A tradução e publicação desta obra é de grande importância no Brasil por já ser uma obra bem conceituada no campo da teoria e da crítica literárias. O autor analisa diversas narrativas e suas relações internas, assim sendo, é possível notar duas perspectivas distintas: o espaço na literatura (espaço ficcional) e a literatura no espaço (espaço histórico). Deste modo torna-se possível expandir o contato de espaços por meio da Inglaterra de Jane Austen, a Paris de Balzac e Zola, ou ainda a Espanha de Miguel de Cervantes.

Atualmente a Boitempo vem se destacando pela publicação de um dos pensadores mais influentes da atualidade, o filósofo italiano Giorgio Agamben. Inclui-se no catálogo da editora as obras: *Altíssima pobreza: regras monásticas e forma de vida* (2014), *Estado de exceção* (2004), *Opus dei: arqueologia do ofício* (2013), *Profanações* (2007), *O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha* (2008) e *O reino e a Glória: uma genealogia antológica da economia e do governo* (2011)<sup>18</sup>. Salientam-se duas características: 1) o intervalo de tempo entre a publicação do original e a tradução é muito curto – com exceção de somente uma obra e 2) com exceção de *Profanações*, que foi publicada pela coleção “Marxismo e Literatura”, todas as outras obras constam da coleção “Estado de sítio”.

A partir desses dados, é possível evidenciar algumas outras questões: primeiramente, a editora tem lançado com frequência obras destes autores italianos<sup>19</sup>; dois títulos destacados apresentam a palavra “esquerda” (a revista e a antologia), isto nos permite refletir sobre o posicionamento político tanto dos autores quanto da editora.

<sup>17</sup> Original: *Adam Smith in Beijing: Lineages of the Twenty-First Century* – 2007.

<sup>18</sup> No original, respectivamente: *Altissima povertà. Regole monastiche e forma di vita* (2011), *Stato di eccezione* (2003), *Opus Dei: Archeologia dell'ufficio* (2012), *Profanazioni* (2005), *Quel che resta di Auschwitz* (1998) e *Il Regno e la Gloria. Per una genealogia teologica dell'economia e del governo* (2007).

<sup>19</sup> Uma em cada ano de 2003, 2004, 2005, 2007, 2011, 2013 e 2014; e duas em 2008.



*Serafim, L. / Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo*

O recorte apresentado dos autores da cultura italiana que a Editora Brasiliense optou por destacar em seu acervo é harmônico com seu perfil. Se a editora consolidou-se através da sua resistência política, é coerente preferir prestigiar obras com feições filosóficas, antropológicas, formadoras de opinião. Também se destacam as formas textuais que possibilitam maior expressão do autor como, por exemplo, as entrevistas, o roteiro autobiográfico e ensaios. Sua credibilidade em novas vozes não se restringiu somente ao país local, duas obras puderam ser apresentadas ao público brasileiro através da série “Cantadas Literárias”.

Mais um ponto que se sobressai, ao analisar essas três editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida, é o seguinte: a mais veterana, embora apresente o maior número de títulos em seu acervo, contém menos que 0,5% (meio por cento) de obras da cultura do país estrangeiro; enquanto que as duas que estão no mercado editorial há menos de duas décadas já apresentam entre 2,5% e 3% (por volta de dois e meio por cento na Boitempo e cerca de três por cento na Hedra). Essa relação quantitativa das obras traduzidas de autores italianos pode estar estreitamente ligada ao perfil de cada editora, isto é, se nos primeiros anos da Brasiliense havia uma necessidade de posicionar-se politicamente – e foi desta maneira que a editora se consolidou – agora há menos rigidez em relação a isso. Nos anos anteriores ao período de ditadura militar no Brasil, no mundo fervilhavam debates sobre a situação social e política das nações, tais discussões exigiam o posicionamento (esquerda, direita, centro, extrema esquerda, entre outros). Como afirma Andréa Galucio:

Durante toda sua trajetória, então, a editora Brasiliense reuniu intelectuais progressistas de esquerda, desde seus editores até seus autores. A relação do editor Caio Graco com certos movimentos sociais do período de abertura democrática garantiu à editora a continuação de uma linha editorial de esquerda que se construía desde os anos 40 pela direção de seu pai, Caio Prado Júnior<sup>20</sup>.

Considerando o tempo contemporâneo a partir da abertura (1984), aos poucos essa rigidez passou a se fragilizar. As editoras mais novas se utilizam de recursos mais ligados ao tempo presente, tais como as interações virtuais, livros eletrônicos, dentre outros.

As obras que valem a pena serem conservadas podem apresentar razões diversas; o que se sabe é que estas obras também são consideradas *clássicas* e contêm características incontestáveis, atemporais e universais, são capazes de transcender seu momento histórico e podem ser seguidas como modelo. Tal definição vai ao encontro daquela defendida por Italo Calvino colocar a referência em nota, não são os livros que mudam, mas as perspectivas históricas ao abordá-lo que são diversas, assim como os leitores que passaram por transformações sociais, culturais etc. Os clássicos chegam a nós trazendo consigo marcas de leituras que o precederam e carregará os traços do tempo atual para a posteridade, se mantendo e atravessando culturas. Eles não necessariamente precisam ter um caráter didático, mas é através

---

<sup>20</sup> GALUCIO, 2004, p. 11.

*Serafim, L. / Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo*

do contato que a percepção de realidade é posta em xeque. A leitura de um livro clássico pressupõe um olhar ambivalente. Do ponto em que situa-se o contato com a obra, é necessário perceber o que veio antes e o que pode permanecer para o futuro. Eis a ideia exposta pelo escritor italiano:

Os clássicos não são lidos por dever ou por respeito mas só por amor. Exceto na escola: a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os "seus" clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola<sup>21</sup>.

E, mais adiante, conclui:

Só nos resta inventar para cada um de nós uma biblioteca ideal de nossos clássicos; e diria que ela deveria incluir uma metade de livros que já lemos e que contaram para nós, e outra de livros que pretendemos ler e pressupomos possam vir a contar. Separando uma seção a ser preenchida pelas surpresas, as descobertas ocasionais<sup>22</sup>.

A realidade do mundo é colocada em cena diante dos olhos de seus expectadores de maneira plural, de maneira múltipla. Como a imagem de uma alcachofra, cheia de camadas sobrepostas que necessitam ser eternamente desfolhadas. Assim é a obra literária, a arte que representa a realidade não encerrando em si mesma através de uma única leitura.

Escritores pouco difundidos merecem destaque nos catálogos das editoras de países que não são de sua língua materna, para que tenham a possibilidade de ultrapassar seu tempo e espaço e, desta maneira, tornarem-se autores clássicos.

Intelectuais que já são considerados clássicos da cultura italiana são prestigiados pela pequena compilação exposta neste artigo. Antonio Gramsci, Pier Paolo Pasolini, Giorgio Agamben ganham prestígio dentro e fora de sua pátria por dialogarem com questões amplas da humanidade. Por este motivo são atemporais e, conseqüentemente, considerados clássicos, os quais merecem maior atenção do mercado editorial.

---

<sup>21</sup> CALVINO, 1993, p. 13.

<sup>22</sup> *Ibidem*, p. 16.

Serafim, L. / *Os fluxos das editoras brasileiras dentro do panorama da literatura italiana traduzida. Observações sobre a trajetória das editoras Brasiliense, Hedra e Boitempo*

## Referências

- Calvino, I. (1993). *Porque ler os clássicos*. Trad: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras.
- Dicionário Bibliográfico da Literatura Italiana Traduzida Até 1950 (2010). Disponível em <http://www.dlit.ufsc.br/>.
- Galucio, A. L. X. (novembro, 2004). *O papel da editora Brasiliense na difusão do pensamento de esquerda e nos debates intelectuais e políticos, no Brasil, entre 1979 e 1985*. I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.livrohistoriaeditorial.pro.br/pdf/andreagalucio.pdf>.
- Hallewell, L. (2005). *O livro no Brasil: sua história*. Trad: Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp.
- Machado, C. E. (2002). Coleção de pequenas biografias ganha reedições e novos títulos. Folha de São Paulo. Recuperado de <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u28158.shtml>.
- Mattos, L. (2006). Justiça devolve obra de Lobato a herdeiros. Folha de São Paulo. Recuperado de <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u58545.shtml>.
- Peterle, P., Santurbano, A., Wataghin, L. (2010). *Dicionário bibliográfico Literatura italiana traduzida no Brasil*. Disponível em <http://dlit.ufsc.br/>.
- Rangel, V. (2007). Quando a família é contra... Jornal do Brasil. Recuperado de <http://www.jblog.com.br/pedemoleque.php?itemid=3520>.
- Livro para estimular a imaginação das crianças é lançado em SP (04, julho, 2007). Folha de São Paulo. Recuperado de <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/07/309503-livro-para-estimular-a-imaginacao-das-criancas-e-lancado-em-sp.shtml>.
- Editora e herdeiros lutam por obra de Monteiro Lobato (19, outubro, 2002). O Estado de São Paulo. Recuperado de <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,editora-e-herdeiros-lutam-por-obra-de-monteiro-lobato,20060308p3160>.